

Paulo, os Gálatas e os fariseus de hoje.

“...se tornou manifesto e foi dado a conhecer por meio das Escrituras proféticas, **segundo o mandamento do Deus eterno, para a obediência por fé, ENTRE TODAS AS NAÇÕES**”. Paulo, em Romanos, 16.25.

Hoje, início do século 21, na certa tudo orquestrado por Satanás, notamos que a maioria do povo tenta buscar a Deus fora das Escrituras. Algumas “crenças” usam o Evangelho de acordo como lhes interessa, pois o misturam a Palavra de Deus com todo tipo de preceitos humanos do modo como lhes convém.

Estando eu muito casando de ouvir besteiróis bíblicos imensamente escandalosos provindos de indignos fariseus modernos, e até satânicos, que alegam que Jesus pregou na cruz as Dez Leis de Deus para que o cristão pudesse viver na religião da graça, da liberdade, atestando que esses Mandamentos de Deus, a partir de Jesus, passaram a pertencer ao Ministério da morte, da escravidão e da maldição, fiz esse trabalho que NÃO deixa dúvida alguma do malicioso engano desses servos do astucioso Satanás que enganam os incautos.

Em primeiro lugar, devemos nos ater que capítulos foram divididos pelo homem, e isso às vezes pode ser nocivo ao verdadeiro entendimento, pois estando um evangelista a refletir seu pensamento, com o término do capítulo pode parecer a alguns que o presente ensino termina ali, mas nada disso corresponde com a Verdade. Isso se passa com a pregação de Paulo aos Gálatas. Essa pregação foi dividida pelo homem em seis livros, para facilitar a leitura, mas segundo essa Carta de Paulo trata-se de uma só pregação, e não de seis, e isso pode confundir os incautos, como veremos.

Vamos mostrar aqui que a maioria daqueles que ensinam, tanto católicos, ortodoxos ou evangélicos deturpam a Carta de Paulo aos Gálatas, como veremos.

Os Gálatas eram habitantes da província romana chamada Galácia onde hoje se situa o centro da Turquia. Antigamente esse povo se denominava gauleses, depois gálatas. No século III A.C os gauleses migraram para a Capadócia, depois chamada de Galácia. E Paulo, na sua evangelização a todos os povos que podia, levou o Nome de Jesus também aos Gálatas.

A Epístola de Paulo aos Gálatas, endereçada às Igrejas da Galácia, Ásia Menor foi escrita ente ao anos 55 e 60.

Na Carta aos Gálatas, Paulo acusa um teimoso grupo de gálatas, “judaizante” que se infiltrou no cristianismo para corrompê-lo tentando fazer valer os regulamentos, leis, tradições ou ordenanças válidas no judaísmo, mas rechaçadas por Jesus.

*“E isto por causa dos falsos irmãos que se entremeteram com o fim de **espreitar** a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus e reduzir-nos à escravidão”.* Gálatas, 2.4.

Esse grupo pretendia que também os cristãos guardassem TODAS as leis de Moisés, sendo que Jesus legitimou, também no Evangelho, **exclusivamente** as Dez Leis da Arca da Aliança no Grande Sermão do Monte, em Mateus, 5.17 a 37.

Gálatas, 1.6: **“Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho, o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo”.**

Assim Paulo começa a sua reprimenda aos Gálatas. Ele acusa a um grupo desse povo que se infiltrou como espiões, como veremos, de tentar perverter o Evangelho de Jesus com leis antigas, ordenanças da carne, que logo veremos que se tratam da antiga circuncisão na carne, na segregação racial e outras que escravizavam, amaldiçoavam e até matavam a alma.

Gálatas, 2.4: ***“E isto por causa dos falsos irmãos que se entremeteram com o fim de espreitar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus e reduzir-nos à escravidão”.***

“Tomara até se mutilassem os que vos incitam à rebeldia”. 5.12.

A que escravidão Paulo se referia? À escravidão das obras da carne, tal como a dolorosa circuncisão, os sacrifícios de animais no templo, a segregação racial e outras obras antigas da lei israelita que não mais tinham lugar no Evangelho. Imagine Jesus continuando no Evangelho as leis das pedradas mortais; a lei da morte aos que fossem flagrados trabalhando aos sábados, como também as leis das 40 chibatadas. Que religião da graça e da liberdade seria essa? Logo a seguir Paulo enumera uma dessas obras da carne que escravizavam:

Gálatas, 2.9: ***“e, quando conheceram a graça que me foi dada, Tiago, Cefas e João, que eram reputados colunas, me estenderam, a mim e a Barnabé, a destra de comunhão, a fim de que nós fôssemos para os gentios, e eles, para a circuncisão”.***

No verso 14, Paulo aponta a separação racial como mais uma das obras da lei que não tinha lugar no Evangelho. Por esse verso Paulo admoesta a Simão Pedro por tentar agradar aos chamados “judaizantes” quanto à segregação racial.

Gálatas, 1.6: ***“sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado”.***

Aqui os fariseus modernos, os que pretendem a derrocada das Dez Leis por essas conterem a obrigação da santificação do sétimo dia, tentam assimilar as leis de que Paulo tanto citou como sendo as do Decálogo, leis essas que Jesus “pregou na cruz”. Mas as leis apontadas por Paulo são exatamente as leis das ordenanças da carne, citadas acima.

Outros fariseus modernos se vale desse preceito de Paulo, interpretando de forma conveniente, para isentarem-se da caridade do dividir, de necessidade tão clara em Marcos, 10.21; em Mateus, 25.31 a 44, na Parábola do Samaritano; em Tiago, 2.18 e em todas as Cartas do Apocalipse às Sete Igrejas que mostram a salvação não pela fé, mas principalmente pelas obras da caridade, segundo I Coríntios, 13.13 que revela o amor de caridade superior à fé.

“Porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados”. Romanos, 2.13.

E agora, a que lei Paulo se referia? Às leis citadas em Gálatas as que escravizavam ou as Dez Leis de Deus, nos promulgadas através de Moisés, a base fundamental do Evangelho?

Gálatas, 2.19: ***“Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo”.***

Novamente Paulo, que antes vivia essas leis judias que escravizavam, que ele mesmo conta isso no capítulo 1.14, revela que, segundo a boa Lei de Deus, morreu para as más leis, afim de

viver uma Nova Religião com um Nova Mensagem, Evangelho esse que muito ajudou a escrever.

Gálatas, 3.10: “Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las”.

Novamente Paulo se refere às ordenanças judias que um grupo de Gálatas tentava fazer valer no Evangelho. Só um fariseu de Satanás pode alegar que é maldito quem guarda as Dez Leis do Monte Sinai, promulgadas novamente no Evangelho por Jesus. Se um desses fariseus de Satanás tiver tal ousadia, gostaria que me apontasse um dó dos Mandamentos da Lei de Deus que traga a escravidão, a maldição ou a morte.

Gálatas, 4.9: “mas agora que conheceis a Deus ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como estais voltando, outra vez, aos rudimentos fracos e pobres, aos quais, de novo, quereis ainda escravizar-vos?”.

Escravizar como? Guardando as Dez Leis da Arca da Aliança? Ou será que Paulo se refere às leis judias que realmente escravizavam o homem e até com cargas pesadas? Novamente pergunto: qual das Dez Leis escraviza? Abra a sua Bíblia e leia em Êxodo 20 as Dez Leis.

Em Gálatas, 4.21 ao 31, Paulo atesta que nós cristãos somos herdeiros de Isaac, o filho da promessa, da liberdade, e não da escrava. No caso aqui o cristão está livre das obrigações das ordenanças judias, os rudimentos do mundo, como assim chama Paulo em Gálatas 4.3, e em Colossenses, 2.20.

Gálatas, 5.1: “Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão”.

Cristo nos libertou de que? Jesus pregou na cruz o que? Que jugo da escravidão era esse? No versículo seguinte Paulo responde: Jesus pregou na cruz as obras da carne:

Gálatas, 5.2: “Eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará”.

Gálatas, 5.3: “De novo, testifico a todo homem que se deixa circuncidar que está obrigado a guardar toda a lei”.

Que toda lei era essa? Ora, quem se submetesse à ordenança judia de permitir a sua circuncisão, uma dolorosa operação de fimose nos adultos para que pudesse ingressar na religião da graça de Jesus, teria de guardar também as outras leis: Apedrejar uma mulher adúltera ou outro desgraçado; praticar sacrifícios de animais no templo e aspergindo o sangue deles nos presentes; separar-se completamente de outras raças de modo a nem permanecer no mesmo ambiente com pessoas não judias; e andar poucos passos aos sábados e nem acender o fogo na cozinha, tampouco poder levar um doente a um clínico no sábado, regulamentos esses quebrantados por Jesus quando mostrou que a caridade tem de se sobrepor a todas as leis, até às Dez Leis de Deus, no qual o santo e solene sábado está bem descrito.

Gálatas, 5.4: “De Cristo vos desligastes, vós que procurais justificar-vos na lei; da graça decaístes”.

Não nos esqueçamos aqui que Paulo pregava contra um grupo que pregava a continuação das obras da lei judias já citadas acima, também no Evangelho.

preceitos no Evangelho de modo que não agridam as suas tradições e não atrapalhem as suas vidas.

De propósito, todos esses se apegam em preceitos isolados, sem a atenção para o contexto da pregação por inteiro, que engloba todos os livros, que dessa forma dão um sentido bem diferente do que Paulo dirigiu aos Gálatas. Ao se apegarem a determinados versos bem escolhidos, principalmente dois deles, Gálatas, 3.10 e 11:

“Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las. E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé”.

Esse dois versículos, se vistos de forma isolada, dão uma idéia de que o cristão está livre dos Dez Mandamentos, pois trazem a maldição, e que as Dez Leis foram extintas para dar lugar à religião da graça de Jesus, o mesmo Jesus que teria pregado na cruz as Dez Leis, nos tirando da escravatura e da maldição que nos trariam essas leis, e que a partir de Jesus as obras são secundárias, pois seria somente pela fé que somos justificados, ignorando o próprio Paulo que revelou, em I Coríntios, 13.13, que a caridade de boas obras é mais importante que a fé.

“Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor”. É lógico, o amor da caridade, pois segundo o Evangelho não pode haver amor sem as obras da caridade pelo semelhante.

Quanto à Gálatas, 3.10, eu sempre pergunto aos fariseus, lhe apresentando todos os Dez Mandamentos de Êxodo, 20, dessa forma:

“Qual desses mandamentos traz a maldição, a escravidão ou a morte?”. Afirmando, em o Nome do Senhor, que nenhum pastor ou sacerdote se atreveu a apontar um só deles, e nem poderia, pois Jesus os legitimou, de modo perpétuo, a TODOS, em Mateus, 5.17 e seguintes, bem como, também, ele os resumiu na lei do Amor ao Senhor e ao semelhante, também repetido o mesmo por Paulo, em Romanos, 13.9, pois resumir não é excluir o conteúdo.

Os fariseus e os desavisados usam a seguinte frase para livrar-se de um dos mandamentos que os incomodam: *“Não estamos mais debaixo das leis, mas da graça”.*

Ora, que leis serão essas? Que terrível jugo das leis é esse que faz desviar da Verdade do Evangelho? Que liberdade é essa?

Ora, por certo não são as Dez Leis que tanto Jesus quanto também Paulo observavam a todas, como mostraremos, mas exatamente as leis que Paulo tanto recriminou aos Gálatas na sua pregação dividida hoje em seis capítulos.

Alguns teimosos Gálatas queriam que aquilo que aprenderam de seus pais e vieram de Levítico fossem introduzidas no Evangelho, objeto da forte recriminação de Paulo. Que leis eram essas? Ora, exatamente as leis que escravizavam, que amaldiçoavam e que também significavam o Ministério da Morte, pois concediam licença para matar, como de fato matavam.

Se o leitor se dignar a ler o desenvolvimento dos capítulos abaixo colocados, vai entender, SEM SOMBRA DE DÚVIDA, que essas leis que Paulo recriminava aos Gálatas e que lugar algum tinham na Nova Mensagem, provieram da tradição israelita, advinda, também por Moisés, sendo que as principais leis da carne estão colocadas abaixo. Por isso, mesmo o nome usado por Deus foi Nova Mensagem, Evangelho, Mensagem Renovada, pois Jesus deixou de lado a maior parte da religiosidade provinda de Levítico. Se as leis que Paulo

combateu no Evangelho foram boas para o tempo de Moises, segundo o Verbo de Deus não seria mais útil no Evangelho. Eis as leis do Ministério da Morte, todas elas citadas por Paulo por todos os seus escritos:

- 1) **A lei da circuncisão.** Pra quem não sabe, trata-se do corte cirúrgico do prepúcio do pênis das crianças de oito dias, bastante dolorosa nos adultos da época, pois não havia as anestésias de hoje. Os Gálatas queriam que fossem aplicados lei da circuncisão a todos os pagãos convertidos pelos apóstolos. Agora, os irmãos observem a respeito da verdadeira escravidão dessa obra da carne, também chamada por Paulo de ordenanças da carne: Imagine Paulo ou outros apóstolos dizendo a um grupo de pagãos convertidos: ***“Ora, para que vocês possam ingressar na religião da graça e da liberdade de Jesus, vocês têm de se submeterem a um doloroso corte de carne em seu pênis”***. Precisa dizer mais?
- 2) **A lei da segregação racial.** Paulo recriminou aos Gálatas sobre a prática do racismo no Evangelho. No Evangelho Está Escrito que Deus não faz distinção de pessoas, então, não tem vez no Evangelho a discriminação de pessoas ou de raças. Até Simão Pedro foi advertido seriamente por Paulo, por esse ter (veremos a seguir), num momento de fraqueza, apoiado a segregação racial, mesmo depois de ter recebido as línguas de fogo do Espírito Santo de Deus. Isso também vem a provar que não existe, nunca existiu, nem jamais existirá um só ser humano infalível. Digo isso porque os católicos aliam Simão Pedro ao primeiro papa católico e à ridícula tese da infalibilidade de papas até de vida extremamente desregrada. Sem lugar no Evangelho!
- 3) **A lei dos sacrifícios de animais nos templos.** Em Hebreus, capítulo 9, está perfeitamente explicado sobre a inutilidade dos sacrifícios de animais e dos ritos dos templos judeus, leis de levítico. Ali mostra que o Novo Sacerdote, Jesus, veio a substituir os antigos sacerdotes dos templos, que tentavam o perdão dos pecados aspergindo o sangue deles nos do templo, todos os dias, pois Jesus, numa única vez, também em sacrifício de sangue, abriu o Céu a todos os que fizeram por merecer. Sem lugar no Evangelho!
- 4) **LEI DA MORTE.** Os fariseus do templo tinham licença para matar, providas de Levítico, de Moisés, mas Jesus quebrou completamente essa lei da maldição ao barrar a condenação à morte de uma mulher apanhada em adultério. Por essa lei, Estêvão foi trucidado. Por essa ordenança judia Paulo foi apedrejado até quase à morte e por outras obras da carne, por cinco vezes foi duramente chicoteado impiedosamente. Por essa lei, também Jesus foi perseguido de morte e afinal foi morto, como também chicoteado. Também sem lugar no Evangelho!.

“Lei de Moisés, da tradição judaica: ***“Os principais sacerdotes resolveram matar, também, Lázaro”***. João, 12.11.

“Lei de Moisés, da tradição judaica: ***“Temos uma lei e, de conformidade com essa lei, ele deve morrer, porque a si mesmo se fez Filho de Deus”***. João, 19.7

“Lei de Moisés, da tradição judaica: ***“Pela lei de Moisés, esta mulher deve ser apedrejada até a morte”*** Os fariseus, em João, 8.7.

“Lei da Graça de Jesus: **Quem não tiver pecado, que atire a primeira pedra**” Jesus Cristo, em João, 8.7.

Pra quem não sabe, Jesus legitimou TODOS os Dez Mandamentos da Lei de Deus, em cada palavra, em cada ponto e em cada til em Mateus, 5.17 e seguintes. E para mostrar que falava,

mesmo, dos Dez Mandamentos, ainda agravou a obrigação de vários desses mandamentos nos versos seguintes a Mateus, 5.17, mas na sua e nossa Religião da Graça e da Liberdade, fez o contrário com o Quarto Mandamento, o do sábado: Jesus abrandou a dura e rigorosíssima observação do sábado, mostrando que o amor da caridade tem de sobrepor-se à Lei.

Pra quem não sabe, antes de Jesus, aos sábados, não era permitido aos judeus nem acender o fogo na cozinha; nem era livre caminhar, e nem levar uma pessoa um chamado médico e outros detalhes a mais, sendo que a mais grave das punições da lei dava licença para matar os que de fato fossem pegos trabalhando aos sábados. Por isso mesmo, os fariseus tentaram matar a Jesus por julgar que ele desrespeitava os sábados, mas ele, na sua sabedoria, retrucou a eles que apenas APARENTAVA que desrespeitava os sábados santos e solenes de Deus Pai, assim nomeado em toda a Escritura, também no Evangelho, pois o amor de caridade, citado por Paulo em I Coríntios, 13.13, tem de sobrepor a todas as leis, com já disse. Que caridade física maior é a de aliviar pessoas entrevadas ou portadoras de outras doenças?

*“Por que vos indignais contra mim, pelo fato de eu ter curado num sábado, ao todo, um homem? **Não julqueis pela aparência**, mas, sim, pela reta Justiça”.* Jesus em João, 7.23 e 24.

Bem, depois dessa breve introdução, vamos ao desenvolvimento da pregação de Paulo, lembrando que se tratou de uma só pregação àquele povo, pois as divisões em capítulos foram feitas, depois, pelo homem. Mas é preciso que o irmão abra o seu Evangelho em Gálatas.

1.7. Paulo acusa a intenção de alguns Gálatas de tentarem pregar um outro Evangelho que não é aquele que ele mesmo ensinou. Esses queriam transtornar o Evangelho, e o que se revala a seguir é que tentavam introduzir no Evangelho ordenanças judias que escravizavam.

1.9. Paulo amaldiçoa os procedimentos daqueles que pretendem corromper o Evangelho.

1.14. Paulo reconhece, na pessoa de Saulo, antes um grande defensor das obras da tradição judia, pelas quais perseguiu a Igreja de Jesus e foi até cúmplice no assassinato de Estêvão, mas depois que foi chamado por Jesus, pela graça do Espírito Santo lhe foi legado todo o entendimento cristão pelo qual viveu e morreu decapitado. Um santo em vida que ressuscitará no Grande Dia de Jesus para a Glória, segundo ele mesmo escreveu em I Coríntios, 15.50 e seguintes e em I Tessalonicenses, 4.13 e seguintes.

2.4. Paulo acusa alguns dos Gálatas de atentarem contra a religião da graça de Jesus ao tentar impor leis, usos e costumes que amaldiçoam e escravizam.

2.11 a 2.15. Paulo se opõe contra o erro de Simão Pedro que se deixou levar pela segregação racial dos falsos cristãos dentre os Gálatas.

2.16. Os cristãos não são justificados pelas obras da lei, mas pela fé em Cristo. Bem, que obras da lei? São as obras de caridade tão claras e indispensáveis para a salvação, constantes do Evangelho em Mateus, 25.31 a 44; também em várias citações do Apocalipse que revelam que a salvação tem de estar aliada também a obras da caridade, assim, também, como está absolutamente claro na Parábola do Samaritano no qual Jesus elege a caridade como a maior das virtudes cristãs? Ou serão as obras judias da carne, já citadas acima, que os teimosos Gálatas tentavam introduzir no cristianismo emergente?

Principalmente os cristãos ricos, como conto no PREFÁCIO de meu site www.segundoasescrituras.com, muito apreciam esse verso que, segundo sua infeliz, mas conveniente interpretação, julgam-se livres do repartir, segundo Jesus em Marcos, 10.21.

2.21. Novamente Paulo se refere às obras da carne. Se imperassem as obras da tradição israelita, provindas de Levítico, as combatidas por Paulo, Jesus, mesmo, teria morrido em vão.

3.2, também 3.5. Paulo se refere, novamente, às obras que escravizam.

3.11. Paulo prega que ninguém será justificado pelas suas obras, mas pela fé. Novamente aqui entra o mérito da pregação de Paulo: acusar o erro dos Gálatas que querem impor obras nocivas da carne sem lugar no Evangelho de Jesus. **Nada a ver** com a Verdade: *“Mostra-me a sua fé sem obras, e mostro a minha fé com obras”*, de Tiago 2.18.

3.10 e 11. Aqui estão os dois preceitos mais usados pelos fariseus que pregam a decadência perene das Dez Leis do Monte Sinai. De fato, se estiverem pinçadas, ou seja, isoladas do contexto inteiro da pregação de Paulo aos Gálatas, dá um idéia completamente errada do que o Evangelista quis repassar aos teimosos Gálatas. Vamos colocar, aqui, ambos:

“Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las. E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé”.

Bem, nem seria possível aliar as Dez Leis à maldição, senão estaríamos a julgar Jesus como maldito por ter ele reafirmado, de modo incontestável, irrevogável, irretratável, inconfundível e absolutamente cristalino TODOS OS DEZ MANDAMENTOS da Lei de Deus, em Mateus, 5.17 e seguintes pois se por um lado os legitima e depois os amaldiçoa, ele, Jesus, seria um tremendo incoerente. É ou não é?

Mas fica claríssimo quando esses dois preceitos acima são examinados à luz da pregação por inteiro de Paulo: as obras da maldição das leis malditas são exatamente as que Paulo não permitiu que fossem introduzidas pelos falsos cristãos que representavam um grupo dentre os Gálatas. Quem se atreve a desmentir-me? Se tentar, estará se complicando, pois está tudo absolutamente compreensível. Por isso mesmo, no verso 3.13, revela que Jesus Cristo nos RESGATOU DA MAILDIÇÃO. Jesus nos resgatou das tradições que matavam e escravizavam.

3.14, até o final do capítulo, Paulo revela que, depois de Jesus, as tradições antigas não valem mais.

4.1. Revela o mesmo.

4.5 e 6. Jesus nasceu sob essa lei. Foi circundado ao oitavo dia e outras ordenanças a mais, mas no Evangelho suprimiu essas leis que escravizavam e até matavam, redimindo outros que também estavam sob o domínio dessas leis.

4.9. Paulo pergunta acusando aos Gálatas: *“Quereis agora servir a Deus ou aos rudimentos do mundo?”*. Os fariseus modernos costumam aliar os rudimentos do mundo fracos e pobres aos Dez Mandamentos, como se isso fosse minimamente possível, mas quando pergunto a eles qual desses mandamentos é um rudimento fraco e pobre, sendo que todos eles foram promulgados por Deus à humanidade, pois ele não faz distinção de pessoas, esses *vivaldinos* desconversam convenientemente.

4.16. **“Tornei-me, porventura, vosso inimigo, por vos dizer a verdade?”**. Eu, pessoalmente, já ganhei muitos inimigos (inimigos apenas da parte deles para comigo) por relevar a Verdade que muitos escondem por conveniência pessoal, tanto católicos quanto ortodoxos e evangélicos. Paulo coloca essa observação por causa da obstinação dos Gálatas a continuarem a viver suas antigas tradições que amaldiçoavam.

4.21 ao final do capítulo, Paulo invoca o exemplo de Abraão e Sara e Agar. Um filho da Promessa e o outro da carne. Somente os cristãos são fruto da Promessa e participam da religião da graça de Jesus e, assim, devem viver sob a graça e a liberdade que não existia nas antigas tradições.

5.1. Novamente Paulo recomenda aos Gálatas a libertarem-se da lei. Da lei do jugo e da servidão da antiga tradição judia.

5.2. Paulo alia essa servidão, escravidão e maldição diretamente à obra da carne, à ordenança judia: **A CIRCUNCISÃO**. *“Se vos deixardes circundar, de Cristo Jesus nada vos aproveitará”*.

5.3. Continuando o verso anterior, Paulo alerta para que os que ingressarem na lei da escravidão ao se fazerem circundar ou circundar a outros terão de guardar toda a lei. Atenção, respondendo aos fariseus que interpretam esse verso como sendo a lei os Dez Mandamentos, estão completamente enganados, pois Paulo falava das leis malditas, da antiga tradição judia. Ou seja: Quem se deixar circundar vai ter de continuar com os sacrifícios de animais no templo; vai ter de continuar com a lei da morte a pedradas; vai ter de obedecer criteriosamente às antigas durezas das práticas do sábado judeu, que nem mesmo os fariseus as suportavam. Eles as ensinavam, mas não conseguiram praticar do mesmo modo como está escrito em Levítico. Por isso mesmo Jesus os recriminou:

“Víboras...Atam cargas pesadas e impossíveis de levar, e as põem sobre os ombros dos homens, mas nem com um dedo as querem mover”. Jesus, irado com o farisaísmo, em Mateus, 23.6.

5.17. ***“Se sois guiados pelo Espírito Santo, não estais mais debaixo das leis”***. Nem é preciso dizer, novamente, que as leis citadas NÃO têm nada a ver com as Dez Leis.

5.19 até o fim do capítulo, Paulo assimila, também, os desejos humanos da carne como também obras da carne, que por certo são.

6.12. Novamente Paulo alia à maldição as ordenanças judias, tal como a circuncisão.

6.13. Aqui Paulo revela o mesmo que Jesus em Mateus, 23.6, logo acima colocado, mostrando que os que ensinam a guardar as leis antigas, as que escravizavam, pela difícil observação delas, nem eles mesmos, os fariseus, conseguiam guardar.

Entenderam os irmãos a impossibilidade de Paulo agredir os Dez Mandamentos de Deus, promulgados no Monte Sinai à Humanidade, como Deus também promulgou o Sétimo Dia para a Humanidade (Gênesis, 2.2) e todos esses Mandamentos foram reafirmados por Jesus na sua primeira pregação à Humanidade, no chamado Sermão do Monte?

Mas os fariseus modernos usam Gálatas e as demais pregações de Paulo, pelo uso desonesto do artifício de versos pinçados para tentar se isentar da obrigatoriedade divina da guarda de TODAS as Dez Leis. Mas não aceite os Mandamentos do Catecismo católico, pois foi corrompido de propósito, pois não refletem a Verdade das Dez Leis, as Originais de Deus que Estão Escritas em Êxodo, 20 e em Deuteronômio 5.

Abaixo veremos que Jesus guardava os sábados. Fez sua Igreja continuar a santificar os sábados, também seus apóstolos, é claro:

*“Jesus... entrou numa sinagoga, **num dia de sábado, segundo o seu costume..”**, Lucas, 4.16. Portanto, era costume de Jesus santificar os sábados, e bem deu esse exemplo à sua Igreja. Vejamos a Igreja de Jesus, até depois da morte dele santificando os sábados cristãos:*

*“**O sábado ia começar.** Ora, as mulheres que tinham ido da Galiléia com Jesus, indo, observaram o sepulcro onde fora colocado o corpo de Jesus. Voltando, prepararam aromas e bálsamos. **No sábado, observaram o repouso, segundo a Lei**”. Lucas, 23. 55 e 56.*

Depois da Ressurreição:

*“**No sábado seguinte, reuniu-se quase toda a cidade PARA OUVIR A PALAVRA DE DEUS..”**.. **“No sábado seguinte, concorreu quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus, mas os judeus, vendo aquela concorrência, se encheram de inveja..”**. Atos, 13. 41 a 44. Se os judeus se encheram de inveja, não era uma reunião judia aos sábados, mas um culto religioso que reuniu quase toda a cidade.*

*“**No dia de sábado, saímos fora da porta, junto ao rio, onde julgávamos haver um lugar de oração; e, assentado-nos, falamos às mulheres que para ali tinham concorrido**”. Atos dos Apóstolos, 16.13. Revela um culto de adoração aos sábados*

As mulheres judias sempre trabalhavam, só não aos sábados. Então, estavam em dia de folga, santificando os sábados como os homens.

*“**E todo o sábado, ensinava na sinagoga, persuadindo tanto judeus como gregos**”. Atos, 18.4. Os defensores do domingo, dizem que Paulo comparecia às sinagogas judias porque era nesse dia que podiam encontrá-los, mas não é o caso aqui, pois os judeus da tradição jamais aceitariam que gentios pagãos participassem de cerimônias em seus templos. Paulo não ensinava só aos judeus, mas também aos gentios e a todos os pagãos.*

Atos dos Apóstolos nos mostram bem claramente o que eram leis escravas, cargas pesadas, difíceis de suportar, segundo os próprios apóstolos:

*“Alguns indivíduos que desceram da Judéia ensinavam aos irmãos: **Se não vos circuncidardes segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos.**”*

Tendo havido, da parte de Paulo e Barnabé, contenda e não pequena discussão com eles, resolveram que esses dois e alguns outros dentre eles subissem a Jerusalém, aos apóstolos e presbíteros, com respeito a esta questão. Enviados, pois, e até certo ponto acompanhados pela igreja, atravessaram as províncias da Fenícia e Samaria e, narrando a conversão dos gentios, causaram grande alegria a todos os irmãos.

*Tendo eles chegado a Jerusalém, foram bem recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros e relataram tudo o que Deus fizera com eles. Insurgiram-se, entretanto, alguns da seita dos fariseus que haviam crido, dizendo: **É necessário circuncidá-los e determinar-lhes que observem a lei de Moisés.***

Então, se reuniram os apóstolos e os presbíteros para examinar a questão. Havendo grande debate, Pedro tomou a palavra e lhes disse: Irmãos, vós sabeis que, desde há muito, Deus me escolheu dentre vós para que, por meu intermédio, ouvissem os gentios a palavra do evangelho e cressem.

*Ora, Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, concedendo o Espírito Santo a eles, como também a nós nos concedera. E não estabeleceu distinção alguma entre nós e eles, purificando-lhes pela fé o coração. Agora, pois, **por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais puderam suportar, nem nós?***

*Mas cremos que **fomos salvos pela graça do Senhor Jesus**, como também aqueles o foram". Atos dos apóstolos, capítulo 15.*

A dolorosa circuncisão na carne era apenas uma das leis escravas, que amaldiçoavam, leis estas que o Evangelho tanto se colocou contra, principalmente o apóstolo Paulo.

Graça, paz, saúde e muita sabedoria aos leitores, extensivos aos familiares.

Waldecy netsimoes@terra.com.br www.segundoasescrituras.com